TL1984

Lançamento da campanha sobre a Indonésia e Timor-Leste

Prossegue à escala internacional campanha sobre a Indonésia e Timor-Leste, neste momento com os ecos da Conferência da APEC, da ocupação da Embaixada dos EUA e das manifestaçõs em Dili.

Referimos, muito brevemente algumas informações do seu lançamento:

No Reino Unido, a quebra de embargo por parte de alguns orgãos de informação, prejudicou seriamente o impacte do lançamento da campanha. No entanto, apareceram vários artigos, inclusive na imprensa de negócios, tendo quatro dos principais meios feito o acompanhamento directo do lançamento, de Bangkok, e esperando-se que a Conferência da APEC lhe dê seguimento, — altura para a qual se prepararam anúncios a apresentar nos cinemas. A Prémio Nobel da Paz, Mairead Maguire, esteve presente num debate público realizado na Irlanda do Norte, no lançamento da campanha.

Na Áustria, Dinamarca, Holanda, Finlândia e Noruega, o desastre do *ferry* báltico preencheu a atenção da grande imprensa, que deu pouca atenção ao lançamento da campanha — mas as secções destes países não deixarão o assunto esquecido, tendo preparado novas intervenções junto dos *media*. Na Finlândia, onde há um forte comité pró-Timor Leste, será especialmente tratada a questão das exportações de armas e das transferências militares e de segurança para o governo indonésio. Na Irlanda, a notícia do acidente do *ferry* também afectou o lançamento da campanha, mas, mesmo assim conseguiu-se alguma atenção. A campanha foi iniciada num Hotel, com o acender de velas pelas vítimas, tendo o escritor Joe O'Connor lido textos da antiga prisioneira de consciência Pramoedya Anata, e sido enviadas cartas aos Embaixadores da Alemanha, Austrália, Reino Unido e Suíça, países que ainda em 1993 forneceram armas ou formação à Indonésia.

Em Espanha, a secção fez uma edição especial do seu boletim sobre a campanha, realizou uma conferência de imprensa e publicou um artigo no *El Pais*, mas a imprensa, em geral, não revelou interesse em noticiar o assunto. Na Bélgica, apesar de razoável, a divulgação foi inferior à esperada, tal como aconteceu em França, em que se espera que a reunião da APEC de Novembro favoreça um maior desenvolvimento das preocupações da AI.

Na Alemanha conseguiu-se uma razoável difusão nos *media*, tal como na Grécia, em que um conjunto de iniciativas (conferências de imprensa, concertos, colóquios...) foram dinamizados por grupos locais, nalguns casos com o apoio de responsáveis da Igreja Católica — prevendo-se para 12 de Novembro outra série de intervenções públicas. A imprensa católica (o jornal *Avvenire*, com uma tiragem de 200 000 exemplares e a Rádio Vaticano) estiveram entre os orgãos de comunicação que maior atenção deram à campanha em Itália, onde o Presidente da secção, Antonio Marchesi, foi recebido pelo embaixador da Indonésia.

A imprensa suíça alemã deu um bom destaque ao lançamento, tendo no principal jornal político e no de maior tiragem aparecido artigos sobre a campanha. Na Polónia, os esforços dos activistas da AI estiveram centrados na difusão de informação através de jornais sindicais de grande divulgação, que incluíram apelos aos leitores para escreverem cartas-apelo.

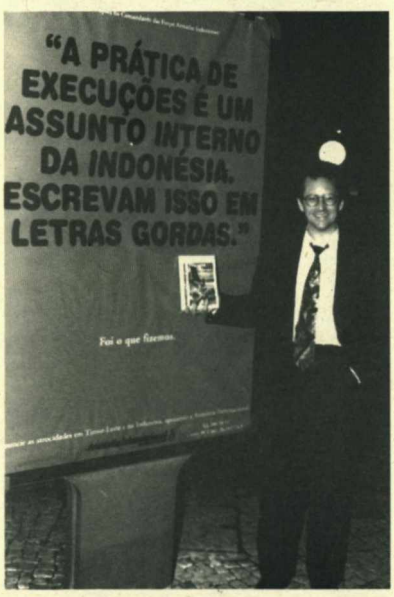
Nos Estados Unidos, embora alguma informação já tenha aparecido sobre o lançamento da campanha, o esforço principal de intervenção junto da imprensa foi previsto para coincidir com a Conferência da APEC, altura em que o *New York Times* e o *Washington Post* publicaram artigos de primeira página sobre a situação na Indonésia e Timor. No Canadá, a questão não chegou à cobertura televisiva, mas o lançamento teve algum impacte na imprensa escrita, especialmente na região de Ottawa.

Na Austrália foi dada uma grande importância ao acontecimento por parte da imprensa, rádio e televisão, bem como à deslocação do Secretário-Geral da AI, Pierre Sané, ao país, onde reunião com membros do governo.

A cobertura mediática em Hong-Kong foi excelente, nos jornais de língua chinesa e inglesa, tal como na televisão, que acompanhou a conferência de imprensa realizada e a manifestação frente ao Conselho Legislativo. Na Índia foi razoável, mas não especial, com um número de presenças de jornalistas à conferência de imprensa de lançamento da campanha muito superior ao dos artigos publicados.

Nas Filipinas o acompanhamento do lançamento da campanha foi desolador, considerando as expectativas existentes. Esteve presente ao lançamento um membro do Congresso, que manifestou o seu apoio à campanha, assinou um apelo, e prometeu submeter a questão à discussão. No Nepal realizou-se uma conferência de imprensa, que foi coberta pela imprensa local.

No Japão, foi grande o interesse pela presença de Pierre Sané, na conferência de imprensa realizada a 3 de Outubro, e que foi coberta pelos principais meios, incluindo dois canais de televisão. No entanto, a secção manifestou o seu desapontamento pelo desinteresse que o Parlamento revelou.



SEMINÁRIO NA ESCOLA SUPERIOR DE POLÍCIA

Realizou-se a 18 e 19 de Outubro, nas instalações da Escola Superior de Polícia, em Lisboa um seminário sobre as relações entre a polícia e a sociedade, organizado pela Divisão de Relações Públicas da PSP. A reunião juntou um elevado número de quadros superiores e responsáveis da PSP, tendo também estado presentes representantes de outras forças policiais, técnicos de relações públicas, jornalistas e outros convidados, e incluiu a visita a dois orgãos de comunicação social (RTP e Correio da Manhã) e palestras, seguidas de debates.

A sessão de abertura foi presidida pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Eng. Carlos Loureiro, tendo no primeiro dia sido apresentado comunicações pelo Dr. Gomes Dias, que falou sobre *Os Polícias face à Sociedade* e pelo Prof. Paquete de Oliveira sobre *A Sociedade Actual e as Polícias*.. No segundo dia, o jornalista da RTP Luís Pires apresentou a comunicação *A Comunicação Social e o seu relacionamento com as Forças de Segurança*, e realizou-se um Painel sob o tema Forças de Segurança e Comunicação Social na procura do melhor relacionamento ao serviço do cidadão. Nesse Painel participaram o Comandante da Escola Superior de Polícia, Superintendente Fernando de Almeida, os jornalista Luís Pires e Hermano Alves e o Presidente da secção portuguesa da AI, Victor Nogueira.

No Painel, Hermano Alves, jornalista brasileiro com grande experiência e correspondente da imprensa internacional, e Victor Nogueira fizeram curtas comunicações de dez minutos, a que se seguiu um participado debate.

A Amnistia Internacional começou por ser questionada e criticada por muitos dos presentes pelas denúncias feitas pela organização, em particular de maus tratos, mas a discussão que se seguiu resultou numa boa sessão de esclarecimento, útil para todos. A secção considerou muito positivas iniciativas como esta, agradeceu o convite e manifestou a sua disponibilidade para apoiar outras iniciativas, naquilo que lhe compete — apoiar em Portugal todas as iniciativas que visem a prevenção de violações, a formação e a promoção dos direitos humanos.

FESTA DA XFM

O primeiro aniversário da Rádio XFM foi o pretexto para a organização conjunta com a Secção Portuguesa da Amnistia Internacional de uma grande noite de festa.

Foi no passado dia 22 de Outubro, no Armazém A-B em Lisboa e contou com a participação dos Repórter Estrábico, dos franceses Soon Mc e da excelente animação dos DJs da XFM.

As receitas reverteriam a favor da Secção Portuguesa, mas, tanto quanto sabemos, terá sido diminuta.

Nova Sede

A Amnistia Internacional - Secção Portuguesa mudou de sede para um espaço mais central. A nova sede está perto da estação de metro de S. Sebastião - Rua Fialho de Almeida nº 13 - 1º

Tal como na sede anterior, vamos partilhar o espaço com o Forum Justiça e Liberdades.

Se houver voluntários para ajudar no processo de mudança, não façam cerimónias, contactem para os telefones da AI que permanecem os mesmos.

FRANÇA

AUMENTA A VIOLÊNCIA P

Nos últimos anos a Amnistia Internacional tem tido conhecimento de um número perturbante de mortes e maus-tratos perpetrados por agentes da policia francesa. As investigações levadas a cabo pela organização sugerem que na maioria dos casos os agentes recorrem indiscriminadamente ao uso da força, de uma forma desproporcional às situações.

Apesar de, há cerca de um ano e meio, o ministro responsável pela polícia ter dado garantias pessoais de que adoptaria uma postura firme com os agentes de polícia que "cometessem erros", um novo relatório da AI, entitulado "*França: Tiroteios, assassinatos e supostos maus tratos inflingidos por forças policiais*" indica que nada mudou no preocupante panorama de violações dos direitos humanos, cometidos por policiais, naquele país. Muitas vezes, as vítimas são menores de idade e de origem étnica não europeia.

Em Abril de 1993, em apenas quatro dias, ocorreram três incidentes nos quais a polícia disparou à queima-roupa contra três jovens desarmados, despertando a indignação geral da população. Os três jovens - Eric Simonté, Makomé M'Bowole e Rachid Ardjouni - morreram em sequência dos disparos. Dois deles eram menores de idade. Makomé M'bowole levou um tiro na cabeça durante um interrogatório numa esquadra de polícia. Charles Pasqua, Ministro do Interior, apresentou as suas desculpas às famílias das vítimas e recordou aos agentes que eles usam armas para proteger os cidadãos,e não para os atacar.

Apesar disso, em Junho desse